

A INGESTÃO DE ABACATE (*PERSEA spp.*) POR PAPAGAIO CHAUÁ (*AMAZONA RHODOCHORYTHA*)

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

LIMA; Julia Baihense¹

RESUMO

No dia 21/04/2021 (quarta-feira) às 09:20 foi atendido no Hospital Veterinário Silvestres (Vila Velha, ES) um papagaio chauá (*Amazona rhodochorytha*). O animal "Jiló" de 22 anos estava acima do peso ideal, pesando 0,566 quilogramas e estava se alimentando de ração extrusada light. Na anamnese a tutora relatou que o animal havia ingerido mais cedo naquela manhã uma quantidade pequena de abacate (*Persea spp.*), alimento altamente rico em gorduras, e se encontrava prostrado. O animal não se apresentava dispneico ou com quadro sugestivo de comprometimento pulmonar apesar da toxina presente no abacate, a persina, causar acúmulo de líquido nos pulmões por mecanismo ainda não muito bem esclarecidos. Esse resumo visa correlacionar os resultados dos exames realizados com o relato da tutora. Para que fosse realizado o tratamento correto do animal, foi indicada a internação para observação e realização de coleta de sangue para exame bioquímico, hemograma e leucograma. A partir da autorização do tutor, o animal foi colocado em uma unidade de tratamento animal com temperatura e umidade controlada, foi realizada oxigenoterapia pré contenção e realizada a lavagem do inglúvio com sonda rígida e solução fisiológica 0,9% morna. Após a retirada do conteúdo, foi feita a administração de carvão ativado diluído via sonda rígida diretamente no inglúvio. Foi realizado o acesso intravenoso na veia metatársica para que fosse administrada a fluidoterapia de reposição com ringer lactato e realização de medicações como o meloxicam 0,2%, além de suplementos de nutrientes de ação rápida via oral. O exame radiográfico foi requisitado permitindo uma avaliação mais detalhada do paciente, observando a silhueta cardiohepática e trato respiratório. O animal permaneceu em observação e apresentou melhora no quadro de prostração se apresentando mais ativo e se alimentando voluntariamente de ração extrusada. As excretas apresentavam-se levemente enegrecidas. Ao receber os resultados dos exames laboratoriais, foi possível notar uma alteração em parâmetros bioquímicos com os seguintes resultados mais relevantes: Creatinoquinase (CK) 17.406 UI/L - Aspartato aminotransferase (AST/TGO) 3.114 UI/L. A partir da avaliação e comparação dos parâmetros observados com exames realizados 4 meses antes do ocorrido, a interpretação é sugestiva de que as alterações importantes foram causadas a partir da ingestão do abacate. No exame realizado no dia 23/12/2020 (antes do ocorrido), o animal apresentou os seguintes resultados: Creatinoquinase (CK) 835 UI/L - Aspartato aminotransferase (AST/TGO) 349 UI/L. Após o incidente com o abacate, o animal ficou internado por cerca de 12 horas e foi liberado com alta médica e com a prescrição de protetores hepáticos. Além disso, após o tratamento, foi realizada uma nova coleta de sangue no dia 28/04/2021 (7 dias após o ocorrido) e os resultados das enzimas avaliadas apresentaram-se diminuídos: Creatinoquinase (CK) 1.632 UI/L - Aspartato aminotransferase (AST/TGO) 1.304 UI/L. O exame radiográfico evidenciou um aumento discreto a moderado da silhueta cardiohepática sugestiva de hepatomegalia, o que é condizente com o quadro do animal. Dessa forma, é importante entender também a participação do abacate nas alterações hepáticas, e compreender que apesar de não ser a única causa das alterações, teve participação nos resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Abacate, bioquímico, chauá, hepatomegalia, persina, creatinoquinase, ast

¹ Graduanda de Medicina Veterinária pela UFMG, julia.baihense@hotmail.com

